

CURSO: TEORIA E HISTÓRIA DO ANARQUISMO

EACH-USP, São Paulo, 20-24 de julho de 2015



Realização:



Apoio:



Instituto de Teoria e História Anarquista

- Fundado em 2012
- Coordenado por pesquisadores do Brasil e África do Sul
- Agrega pesquisadores de diversos países (acadêmicos e não acadêmicos)
- Estimula a produção e a difusão da pesquisa do anarquismo, desde algumas linhas teórico-metodológicas (especificadas adiante)

- Site: <https://ithanarquista.wordpress.com>
- Facebook: <https://www.facebook.com/ITHAIATH>



Planejamento:

1.) ABERTURA / ANARQUISMO REDEFINIDO: ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS, CONCEITOS E PRINCÍPIOS

Alessandro Soares da Silva / Felipe Corrêa

- Introdução geral aos temas do curso
- Abordagens teórico-metodológicas dos estudos do anarquismo
- Conceitos centrais e princípios

2.) RESPONDENDO À CRÍTICA MARXISTA: ASPECTOS GERAIS E GRANDES EPISÓDIOS DO ANARQUISMO

Rafael Viana da Silva

- Retomada da crítica marxista ao anarquismo
- Contraponto por meio da análise teórico-histórica e dos grandes episódios do anarquismo

3.) CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO PERÍODO DE EMERGÊNCIA DO ANARQUISMO

Raphael Amaral

- Discussão da história dos séculos 19 e 20, que constitui o pano de fundo do surgimento e da difusão mundial do anarquismo



4.) PROCESSO DE SURGIMENTO DO ANARQUISMO, SEUS GRANDES DEBATES E SUAS CORRENTES

Felipe Corrêa

- Retomada dos elementos contextuais que contribuíram com o surgimento do anarquismo
- Apresentação de seus grandes debates e suas correntes

5.) ANARQUISMO E SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO NO BRASIL: ASPECTOS HISTORIOGRÁFICOS E DEBATES FUNDAMENTAIS / ENCERRAMENTO

Rafael Viana da Silva / Alessandro Soares da Silva

- Discussão conceitual acerca da relação anarquismo-sindicalismo
- Análise do caso brasileiro do século 20

SURGIMENTO DO ANARQUISMO



Fortalecimento do Estado moderno

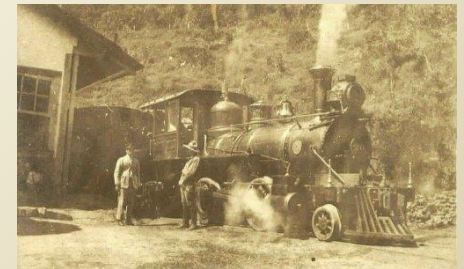
Globalização do capitalismo



Imigração e tecnologias



Racionalismo e valores modernos



Globalização do capitalismo



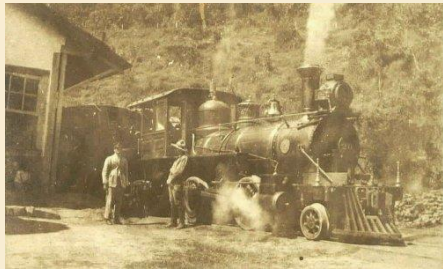
- 2ª Revolução Industrial
- Precarização das condições de trabalho
- Separação definitiva entre capital e trabalho
- Desenvolvimento do capitalismo industrial
- Inovações tecnológicas nos setores produtivos (siderurgia, química), nas fontes de energia (derivados de petróleo e eletricidade utilizados para fins de energia motriz), nos transportes e na comunicação
- Aceleração nas transações comerciais
- Urbanização e crescimento das cidades
- Alta concentração de capitais e formação de grandes monopólios
- Disputas de áreas coloniais, visando matérias-primas, criação de novos mercados, mão de obra

Fortalecimento do Estado moderno



- Estruturas centralizadas, burocráticas e hierárquicas (administração de territórios amplos e com fronteiras bem estabelecidas)
- Aprimoramento da máquina burocrático-administrativa para viabilizar o capitalismo (laicização e repressão)
- Impõem, principalmente pela violência da repressão, obediência generalizada dos governados
- Atuação fundamentada na manutenção e na promoção dos interesses das classes dominantes
- Imperialismo marcante (Estados com amplos territórios, grandes arrecadações de impostos e fortes exércitos)
- Políticas externas visam satisfazer os interesses das classes dominantes e dos grandes monopólios nacionais (dominação de outras nações)

Imigração e tecnologias



- Imenso crescimento da imigração de trabalhadores (incluindo transoceânica)
- Motivações: melhores condições de vida, de trabalho, fuga de perseguições e discriminações políticas e religiosas
- Desenvolvimento significativo das tecnologias em geral, em especial dos transportes e das comunicações.
- Motor a vapor -> incremento significativo no transporte por trens e barcos
- Motor de combustão interna -> transporte rodoviário
- Regras para unificar a circulação internacional -> correios
- Prensa rotativa -> impressão de periódicos em alta escala

Racionalismo e valores modernos



- Relevância da Revolução Francesa
- Abandono progressivo das explicações sociais de base teológica e metafísica (infl. Renascimento e do Iluminismo)
- Enfraquecimento influência religiosa
- Valores difundidos: liberdade individual e a igualdade perante as leis
- Ideia de que as tecnologias poderiam auxiliar a emancipação humana
- Aumento na taxa de alfabetização -> consumo cultural mais ampliado

Sociedade moderna



- Capitalismo moderno com crescimento industrial (Europa Ocidental, EUA e Japão)
- Classe trabalhadora assalariada e urbana



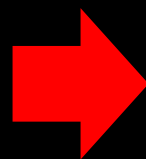
- Economias menos desenvolvidas, de base agrária (América Latina, China, África, outras partes da Ásia e Europa)
- Campesinato e trabalhadores do campo

Conflitos sociais



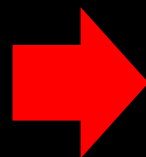
- Presentes nas cidades e nos campos (lutas durante todo o século XIX)
- Lutas de independência e anti-imperialistas, revoltas camponesas e de escravos, conflitos de operários e artesãos nas cidades
- Muitas dessas lutas têm participação dos oprimidos, com maior ou menor protagonismo
- Noção que a ação humana poderia modificar o futuro. Nos conflitos de classe noção de que os oprimidos poderiam transformar a sociedade

- Capitalismo: trabalho desumano (jornadas extenuantes e péssimas condições de trabalho)



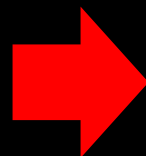
- **Anticapitalismo, socialismo**

- Estado: brutalidade da repressão e da intervenção expansionista



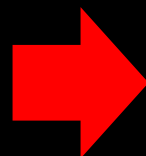
- **Antiestatismo**

- Racionalismo e valores modernos



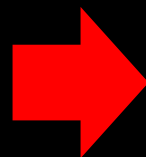
- **Análises críticas da realidade, objetivos revolucionários / socialistas, maior alfabetização**

- Fluxos migratórios, comunicações e transportes



- **Conexão de militantes (presencial e por correio) e internacionalismo**

- Experiências de lutas



- **Ineficácia das alianças com classes dominantes, frustração com mutualismo, blanquismo etc.**

A DIALÉTICA ENTRE TEÓRICOS E MOVIMENTOS POPULARES

- Teóricos <-> movimentos populares em meados do século XIX desenvolvem teorias e práticas libertárias; terão influência decisiva no surgimento do anarquismo



P.-J. Proudhon



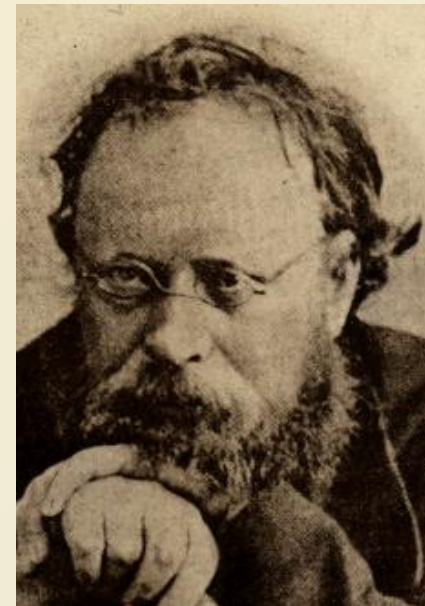
Revolta dos canuts lioneses



Junho de 1848

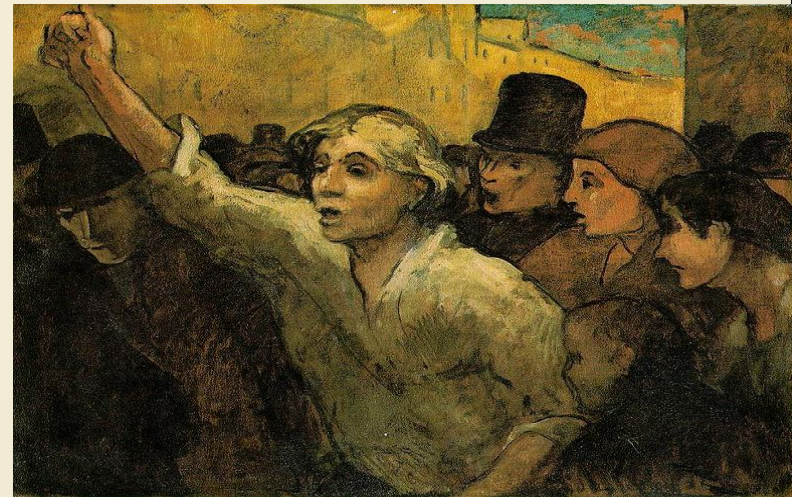
PIERRE-JOSEPH PROUDHON (1809-1865)

- Tipo de “pai” do anarquismo (teórico muito relevante e influente em sua formação); seus anos de produção (1840s aos 1860s) são anteriores à conformação histórica da tradição anarquista
- Parte do “socialismo de transição” (mutualismo -> sindicalismo de intenção revolucionária/anarquismo)
- Obra complexa com fases diferentes; algumas posições ambíguas; proudhonianos dividiram-se: alguns tornam-se anarquista e outros conservadores, moderados/reformistas
- Há leituras (lógico-teóricas) que permitem aproximar Proudhon do anarquismo
- Elementos que parecem aproximá-lo mais do mutualismo clássico (prioridade nas cooperativas, apropriação progressiva econômica, posições ambíguas em relação à violência, o processo revolucionário, o Estado); outras posições são distantes do anarquismo, em especial sobre mulher



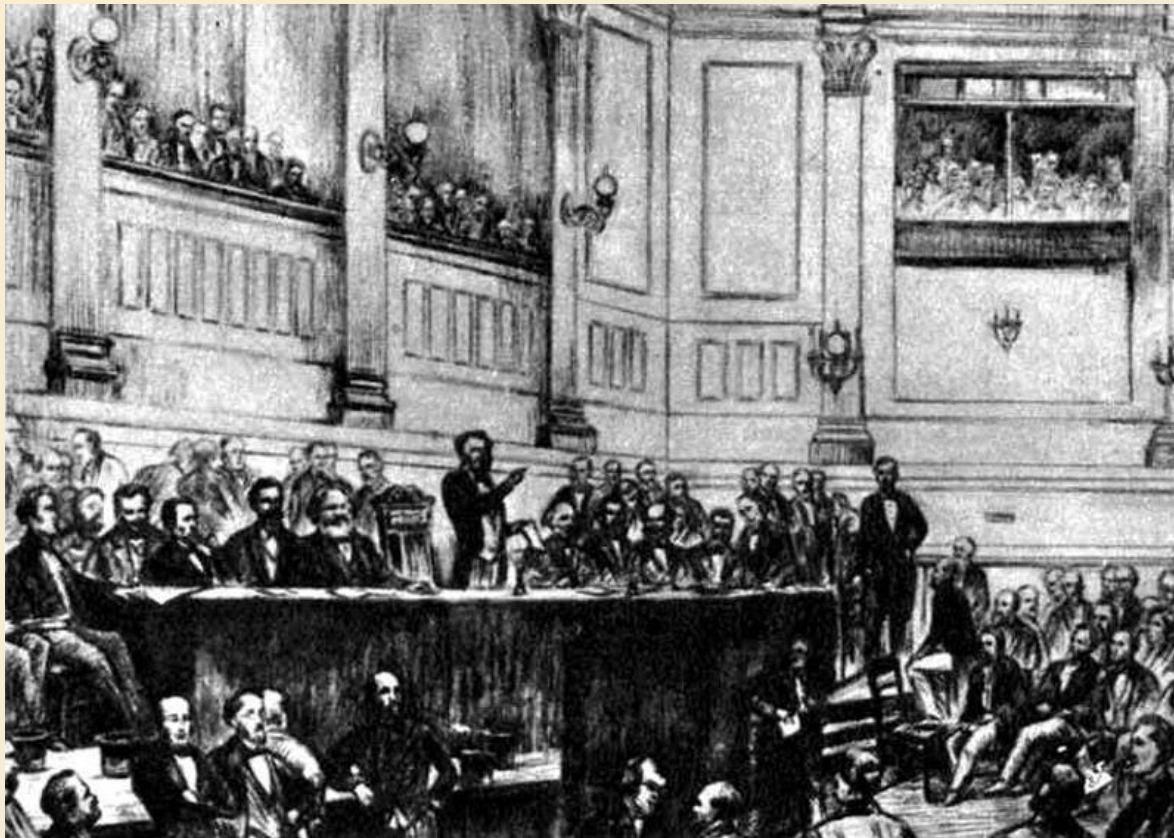
RADICALIZAÇÃO DO MUTUALISMO

- Entre os trabalhadores, desenvolvem-se sociedades de socorros mútuos (mutualismo) em diversas regiões do mundo
- Em vários países o anarquismo surgirá de uma radicalização desses movimentos (França, México, Cuba, Itália etc.)
 - Mutualismo -> sindicalismo de intenção revolucionária
 - Sociedade de socorros mútuos -> Sociedades de resistência (sindicatos)
- Associação Internacional dos Trabalhadores (Primeira Internacional) contribui diretamente com este processo



ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

- Fundada por operários ingleses (trade-unionistas) e franceses (mutualistas proudhonianos); funcionou de 1864 a 1876-7



Fundação da AIT, 1864

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

- AIT (1864-1877)

- ***Congresso de Genebra, 1866***

- Estatutos, estrutura federalista, bureaux regionais e Conselho Geral (órgão executivo)

- ***Congresso de Lausane, 1867***

- Estímulo às cooperativas, redução jornadas de trabalho, fim do trabalho assalariado, emancipação social

- ***Congresso de Bruxelas, 1868***

- Radicalização. Criação e ingresso dos sindicatos, greves, maior combatividade das cooperativas, condenação aberta do capitalismo, necessidade de expropriação. Movimentos populares que fazem parte da AIT se radicalizam.

- Correlação de forças: hegemonia federalista em todo período; até 1868 mutualista, de 1868 em diante coletivista (incluindo radicalização de muitos mutualistas)



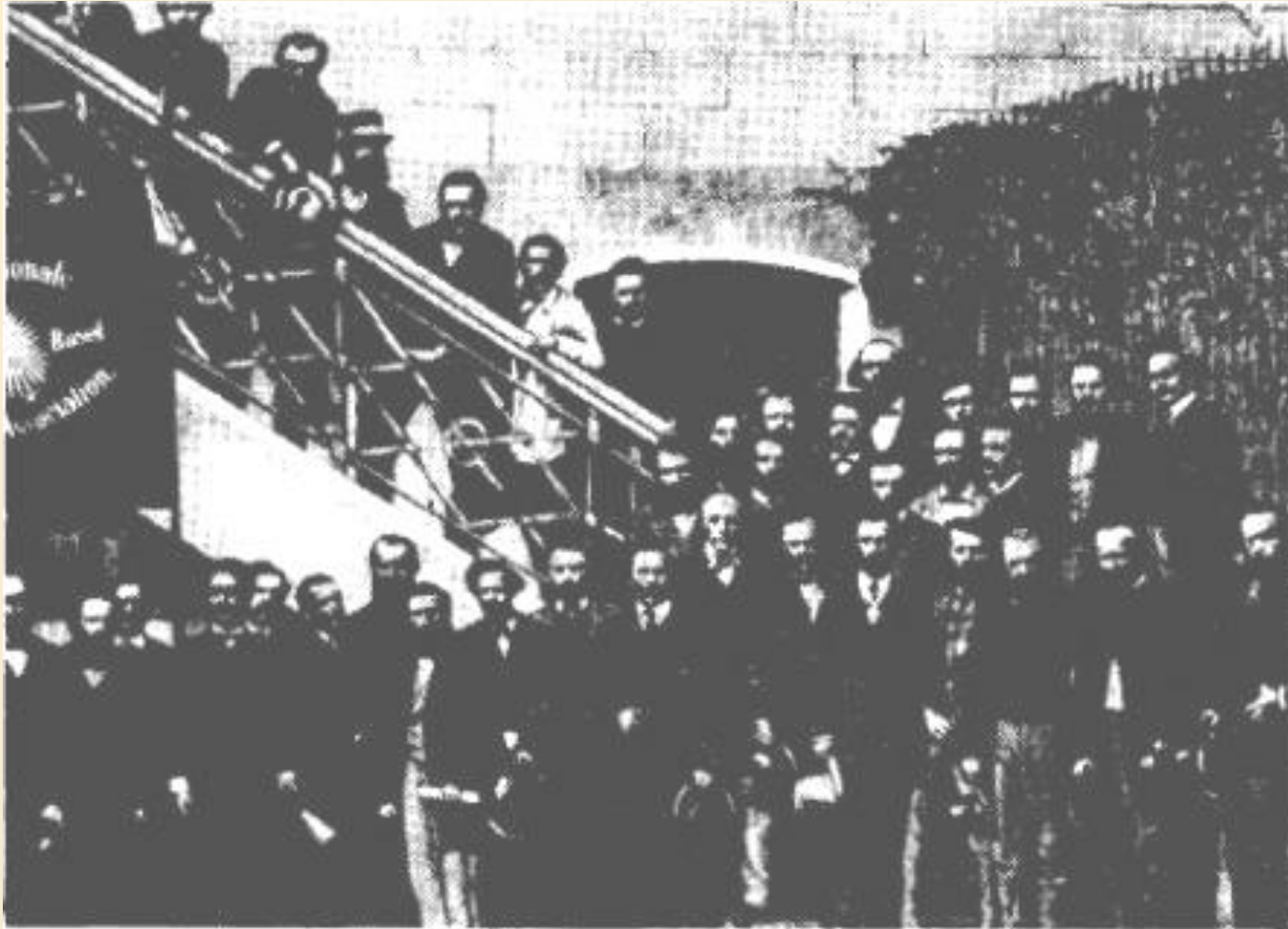
Congresso de 1866

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

- Estrutura orgânica com presença em diversos países (Europa, Américas, África)
- Articulação permanente trabalhadores <-> movimentos populares
- Espaço para debate de questões centrais ao movimento operário e socialista
- Estímulo do classismo, do internacionalismo e aumento da consciência e da solidariedade de classe
- Crescimento das mobilizações de massas e radicalização progressiva
 - Mutualismo -> coletivismo
- Experiências positivas e negativas são utilizadas na reflexão sobre a continuidade do movimento
- Difusão do anarquismo para outras partes do mundo
- *Todos esses elementos foram imprescindíveis, em termos históricos, para a conformação e a difusão do anarquismo a partir do fim dos anos 1860*



Congresso AIT, Basiléia, 1869



ALIANÇA DA DEMOCRACIA SOCIALISTA

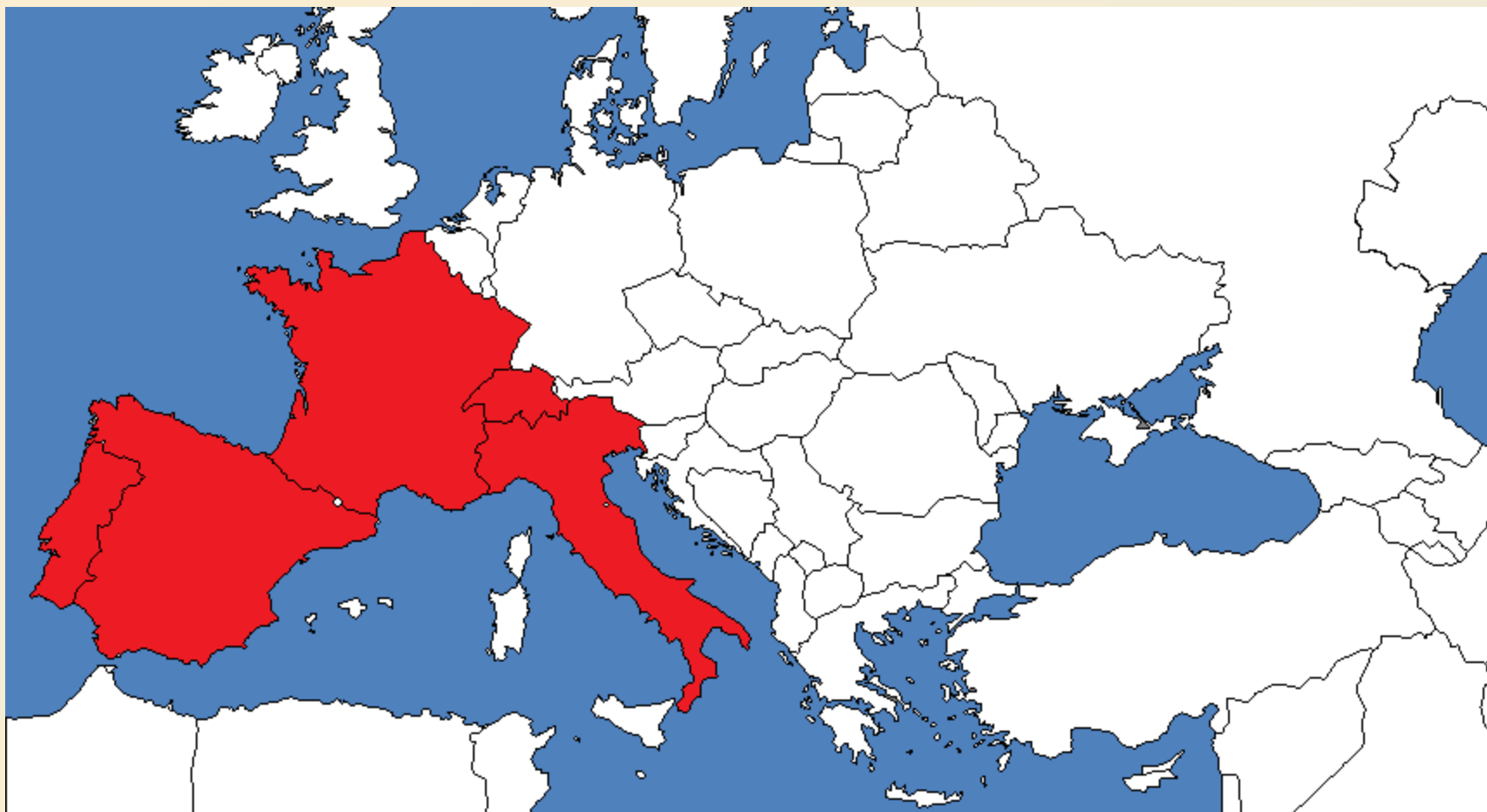
- Primeira organização específica anarquista da história, fundada em 1868
- Conformada por dois setores:
 - Revolucionários instruídos (ex-Primavera dos Povos, rompimento Liga da Paz e da Liberdade, ingresso recente na AIT).
 - Operários que já faziam parte da AIT, muitos do movimento sindical
- Dualismo organizacional:
 - Criar e fortalecer organizações de massas e propaganda pública (AIT)
 - Criar uma organização política (“pequeno partido”) para fortalecer intervenção anarquista entre as massas na AIT



Bakunin e aliancistas, 1869

Aliança da Democracia Socialista

Presença geográfica



ALIANÇA DA DEMOCRACIA SOCIALISTA

Maiores realizações

- Criação da AIT onde ela não existia e criação de novas seções onde ela existia
- Espanha, Itália, Portugal, Suíça, França
- América Latina (correspondência)
- Determina os rumos dos congressos da AIT a partir de 1869
- Criar seções da ADS em outros países (maior ou menor organicidade)

Programa da ADS para a Internacional

- Mobilizações amplas e de massas
- Classismo, combatividade e independência de classe
- Conciliação de reformas com revolução
- Necessidade de fim do capitalismo, do Estado, das classes



Bakunin e militantes da Aliança, 1869

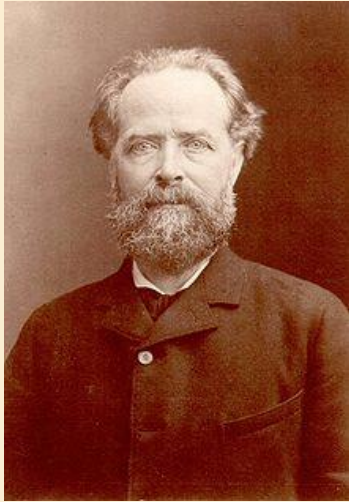


* Da esquerda para direita: Monchal, Charles Perron, Bakunin, G. Fanelli e Valerien Mroczkowsky.

James Guillaume e Adhemar Schwitzguébel, aliancistas



Outros militantes da Aliança



E. Reclus



P. Robin



E. Varlin



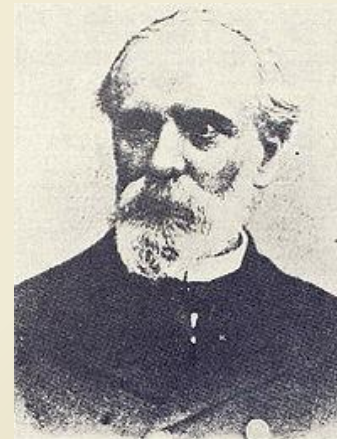
J.P. Becker



Saverio Friscia



B. Malon



Gaspard Sentiñon



Farga-Pellicer

DUALISMO ORGANIZACIONAL E SINDICALISMO DE INTENÇÃO REVOLUCIONÁRIA

- Modelo dualista estimula anarquismo no México (La Social) e em Cuba (Alianza Obrera)
- Entretanto, dualismo organizacional não foi hegemônico historicamente
- Na grande maioria dos casos os anarquistas investiram somente nas estratégias de massas
 - Sindicalismo de intenção revolucionária muitas vezes foi a principal atividade dos anarquistas
- Exemplos: Egito, Estados Unidos, França, Portugal, Uruguai
- Tendência hegemônica durante o século XX



PERÍODO DE CONFORMAÇÃO (1868-1886): INICIATIVAS E EPISÓDIOS

Países que contaram com presença anarquista mais consolidada neste período

- Fim dos anos 1860 e começo dos 1870:

México

Espanha

França

Suíça

Portugal

Itália

Uruguai

- Fim dos 1870 e início dos 1880:

Argentina

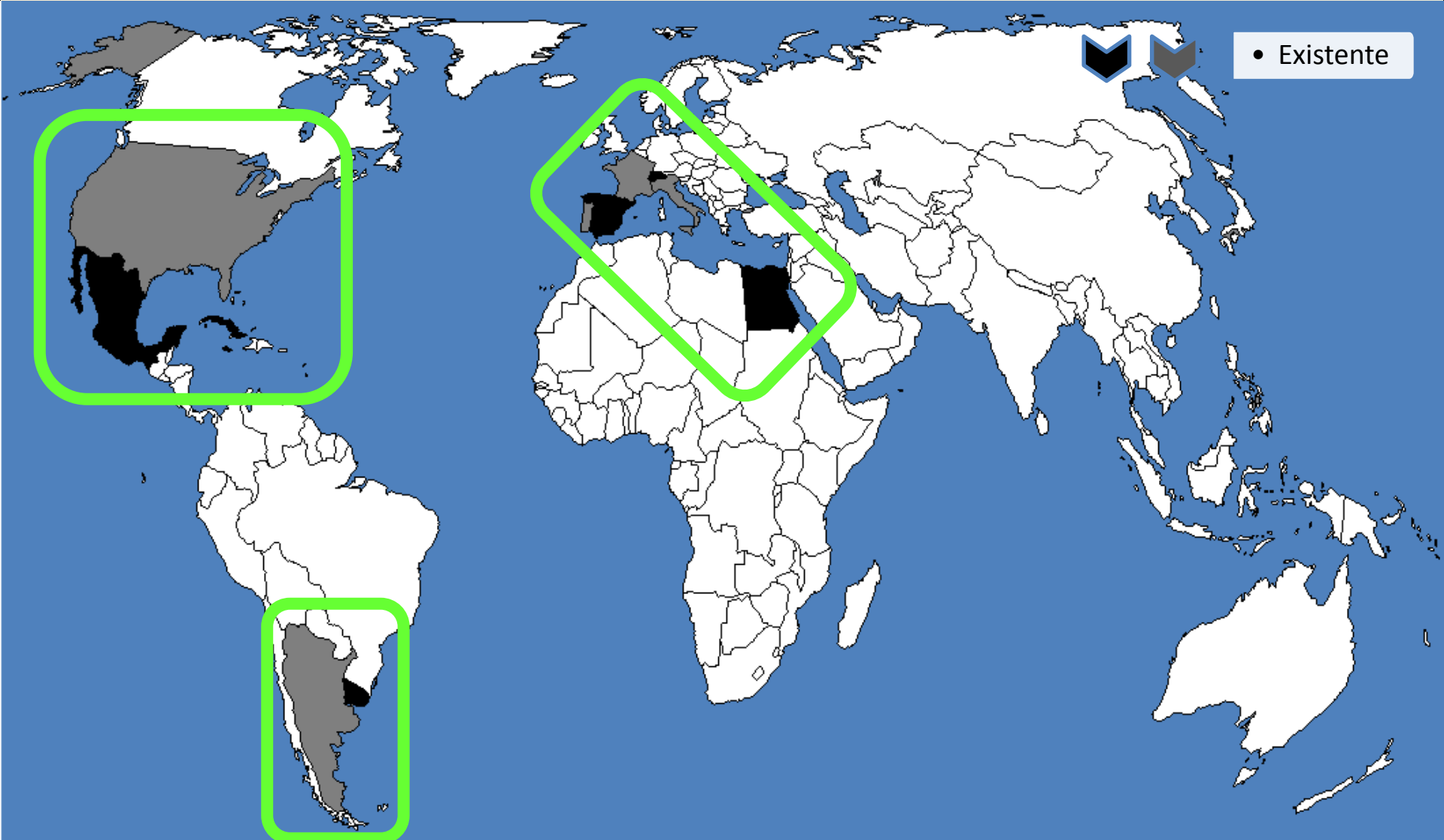
Egito

Cuba

Estados Unidos



Anarquismo entre 1868-1886



MÉXICO



Congreso General Obrero de la República Mexicana, 1876

- 1868: Fundação de La Social
- No campo:
 - Entre 1868 e 1869, na região de Chalco
 - Insurreições camponesas (lideradas por Julio Chávez López)
 - Visam a expropriação e socialização de terras e o estabelecimento de autogovernos locais por meio de levantes armados
- Na cidade:
 - 1869: Círculo Proletário -> 1870: Centro Geral dos Trabalhadores Organizados -> Gran Círculo de Obreros México (GCOM); chegou a 50 mil membros

ESPAÑA



Federación Regional Española (FRE)

- 1870: Fundação da Federação Regional Española (FRE) [AIT]; 1873, 60 mil trabalhadores da cidade e do campo federados
- Base da Federación de Trabajadores de la Región Española (FTRE), criada em 1881
- Sindicalismo de intenção revolucionária (aproximações anarquismo-sindicalismo)

- Revoltas Cantonalistas de 1873
- Pretenderam estabelecer por meio das armas um federalismo radical, com autonomia das cidades e das federações de cidades (cantões)
- Anarquistas decisivos em Granada, Sevilha, Málaga e Alcoi

Revoltas Cantonalistas, 1873



FRANÇA



Comuna de Paris, 1871

- 1870: Militantes da ADS participam da Comuna de Lyon e do Levante de Marselha
- 1871: Comuna de Paris
 - Influenciada pela Internacional (federalistas hegemônicos, mesmo com mais blanquistas e jacobinos)
 - Anarquistas, parte minoritária do setor federalista, foram importantes

Orfanato de Cempuis

- Iniciativas marcantes no campo da educação, como o Orfanato de Cempuis (1880-1894)



SUIÇA



Bolletim da Federação Jurassiana

- 1871: Fundação da Federação Jurassiana, base da Internacional Antiautoritária (1872-1877)

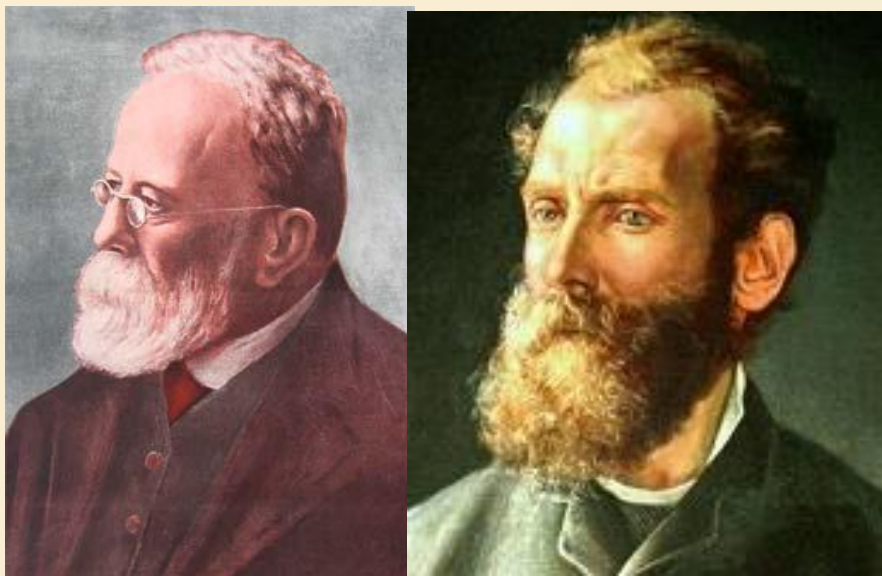
- 1877: Conformado o Anarchistisch-Kommunistische Partei Deutscher Sprache [Partido Anarco-Comunista de Língua Alemã]

- 1879: Jornal *Le Revolté*

Jornal *Le Révolté*



PORTUGAL



Anselmo Lorenzo (espanhol) e
Antero de Quental (português)

- Junho de 1871: aliancistas (F. Mora e T. Morago) e internacionalistas espanhóis (A. Lorenzo) realizam um encontro com alguns portugueses (A. de Quental, José Fontana, Francisco Lopes e outros) para articular a fundação da Internacional no país

- Fundada a associação, ela contava, já em 1872, com 20 mil membros

ITÁLIA



Internacional na Itália

- 1872: Fundação da Federação Italiana (seção da AIT); chegou a 30 mil membros em 1873
- Criação do jornal *La Campana*

- 1873: Fundação do Comitê Italiano pela Revolução Social

- Participação nas insurreições de Bolonha (1874) e de Benevento (1877), promovida pelo Bando de Matese

Repressão pós-insurreição de 1877



URUGUAI



Internacionalistas dos anos 1870

- 1872: Fundação de seção da Primeira Internacional por influência hegemônica dos anarquistas
- 1875: Formação da Federación Regional de la Republica Oriental de Uruguay (FRROU)

- 1885: Formação da Federación de los Trabajadores de Uruguay

Semanário de 1885



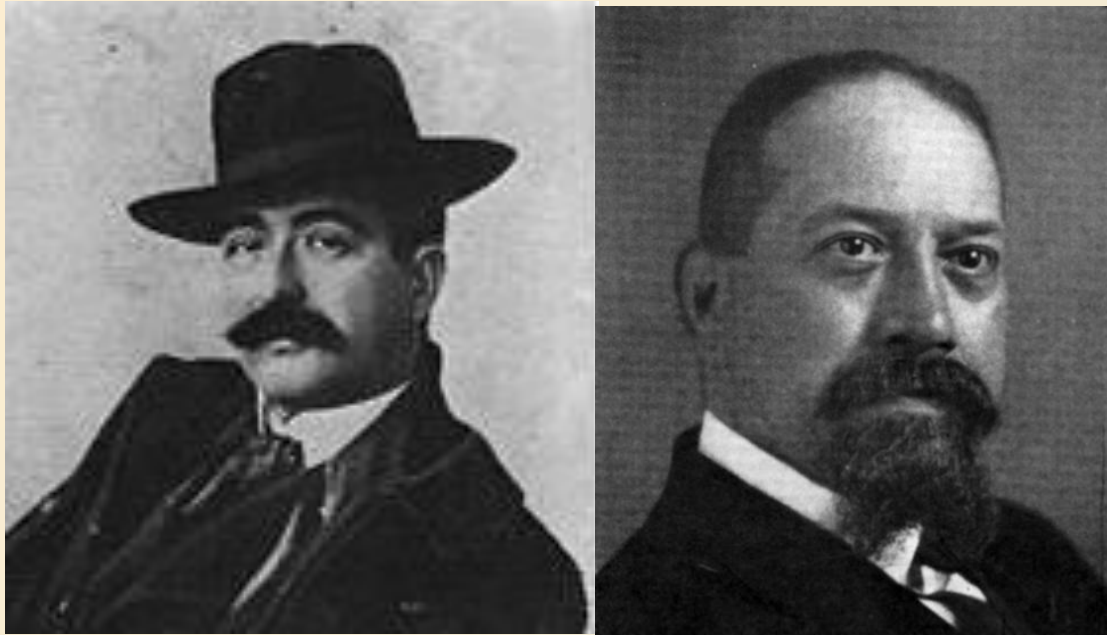
ARGENTINA



Movimento operário do fim do séc. XIX

- 1872-1874: Fundação de seções da AIT num contexto de disputa com centralistas
- Com fim da AIT centralista em 1876 e onda de imigração, anarquismo torna-se hegemônico
- 1876: Fundação do Centro de Propaganda Obrera e, depois, do Círculo Comunista Anárquico
- 1887: Visitas de anarquistas italianos possibilitaram a fundação do sindicato dos padeiros

EGITO

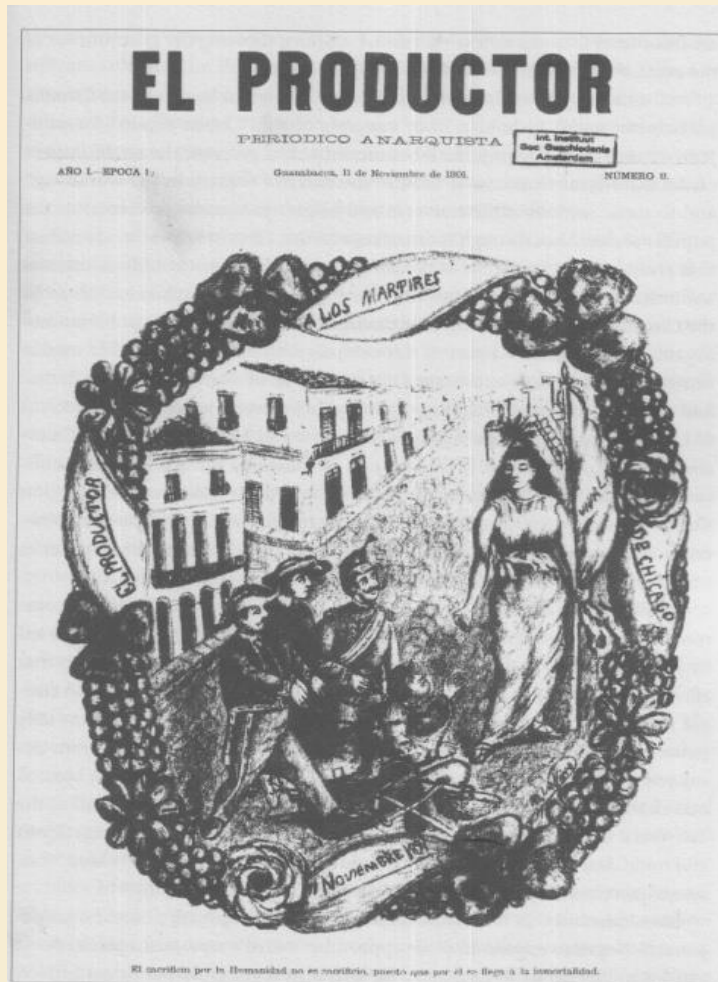


P. Gori e L. Galleani, presença italiana do Egito

- 1876: Surgimento do anarquismo com imigração italiana

- 1877: Criação de uma seção da Internacional Antiautoritária
- 1881: Fundação do Círculo Europeu de Estudos Sociais

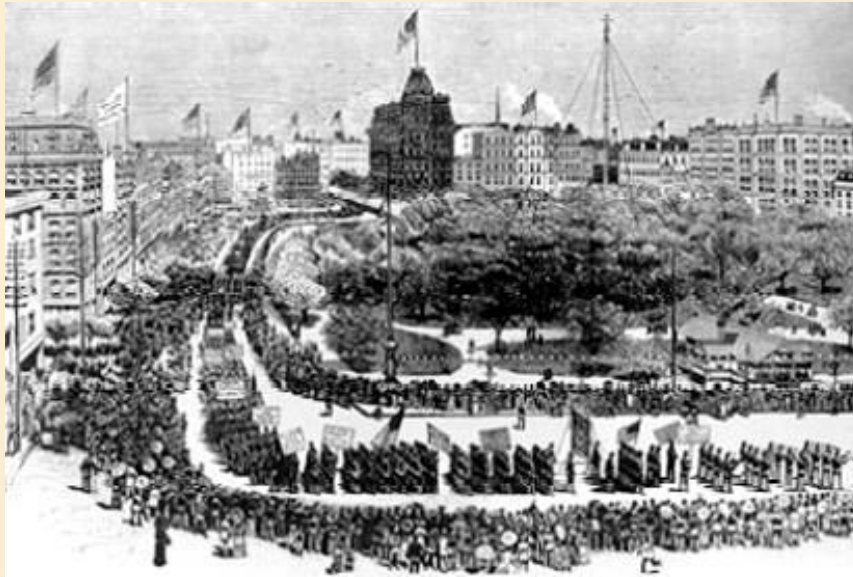
CUBA



El Productor, fundado em 1887

- 1883-1885: Período de estabelecimento
- Fundação de iniciativas organizativas de massas: Junta Central de Artesanos (JCA) e do Círculo de Trabajadores de La Habana (CTH)
- Periódicos como *El Obrero* e *El Productor*, assim como a organização específica Alianza Obrera, inspirada na ADS

ESTADOS UNIDOS



CLU em 1884

- Emergência no seio do Congresso de Pittsburgh
- Conformação da International Working People's Association (IWPA); 1886, chegou a ter 2500 militantes e 10 mil colaboradores
- Jornal diário *Chicagoer Arbeiter Zeitung*

- 1884: Fundação da Central Labor Union (CLU); em 1886, 28 mil trabalhadores somente em Chicago
 - Encabeçou a greve pelas oito horas, envolvendo 300 mil trabalhadores nos EUA, que terminou com a morte dos Mártires de Chicago

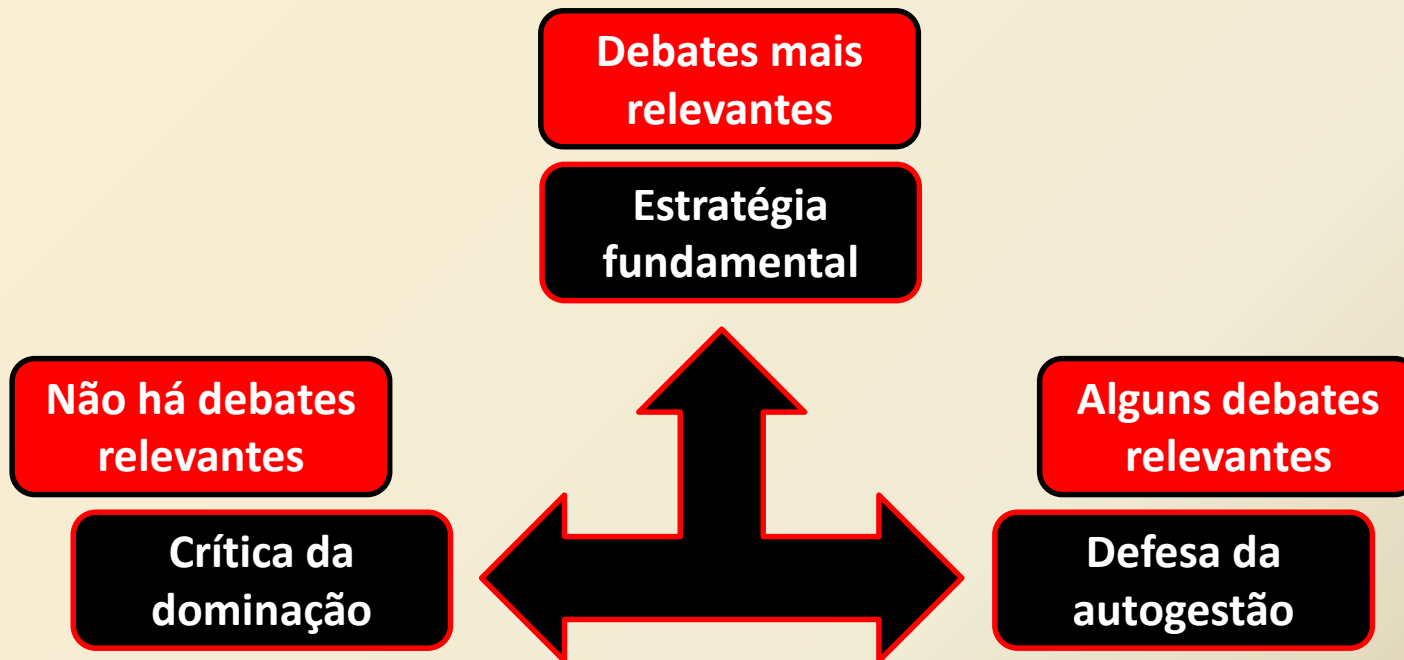
Mártires de Chicago



GRANDES DEBATES E CORRENTES



DE ACORDO COM OS EIXOS ANTERIORMENTE DISCUTIDOS...



“Relevantes” = permanência histórica + diferenças significativas

...E SOMANDO A DISTINÇÃO TEORIA / IDEOLOGIA

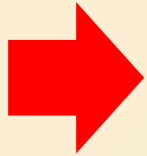
Debates relevantes do anarquismo

Teoria
Método de análise
Teorias sociais
Compreensão da realidade
Relação entre esferas
Etc.

Ideologia		
Crítica da dominação		
Sem debates relevantes		
Defesa da autogestão		
Mercado autogestionário	X	Planificação democrática
Coletivismo	X	Comunismo
Política no local de moradia	X	Política no local de trabalho
Cultura secundária	X	Prioridade cultura
Estratégia fundamental		
Defesa organização	X	Contra organização
Defesa reformas	X	Contra reformas
Violência decorrente	X	Violência gatilho
Organização programática	X	Organização flexível

Em vários casos há posições intermediárias

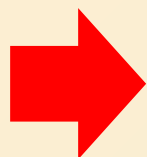
Crítica da dominação



Não há debates relevantes

- Crítica bastante similar e sem grandes divergências

Defesa da autogestão



Mercado autogestionário ou planificação democrática



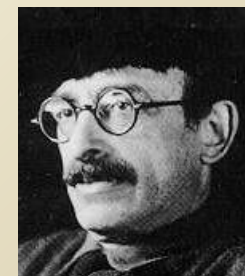
A. Guillén

O mercado não é capitalista (ambiente de circulação e distribuição); espaço circulam informações de oferta e demanda. Planificação não é possível (complexidade). =~ mutualistas / coletivistas da AIT



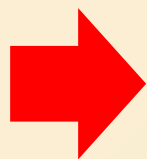
K. Shûsui

Planejamento democrático (pela base) entre produtores e consumidores, fim do dinheiro (relação com distribuição comunista)

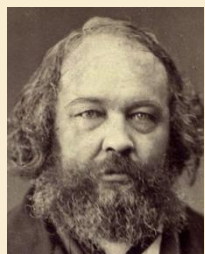


A. Berkman

Defesa da autogestão



Distribuição: coletivismo ou comunismo



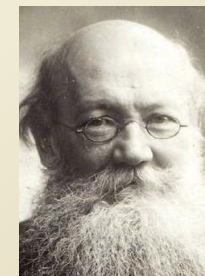
M. Bakunin

Remuneração soc.
futura feito de acordo
com trabalho
realizado (há dinheiro,
salários e uma
estrutura de poder
que, mesmo
autogestionária,
controla esse
processo)

Remuneração de
acordo com as
necessidades (sem
dinheiro, salários etc.)



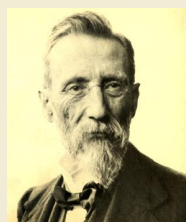
C. Cafiero



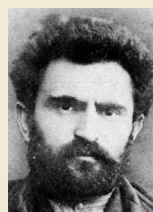
P. Kropotkin



Shifu



J. Guillaume



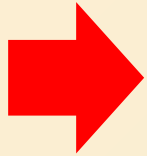
E. Malatesta



N. Vasco



Defesa da autogestão



Política no local de moradia ou trabalho



M. Bookchin

Articulação das instâncias políticas exclusivamente por local de moradia: pode-se realizar a democracia direta sem cair no economicismo e corporativismo

Articulação política exclusivamente por local de trabalho: sindicato como órgão reorganizador da sociedade futura; articulação de base econômica em torno da produção e do consumo



D.A. Santillán



R. Rocker



L. Walt



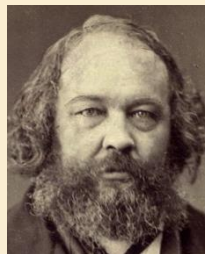
M. Schmidt



Defesa da autogestão



Limites e potencialidades da cultura



M. Bakunin

Cultura autogestionária e tudo o que ela implica (ética, valores, propaganda, lazer etc.) é limitada por elementos políticos, mas, principalmente, econômicos; cultura é secundária

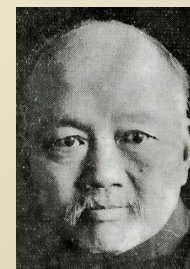


FdCA

Cultura é completamente central para a sustentação da autogestão econômica e política



E. Reclus




W. Zhihui

Muitas outras posições intermediárias. Menos capacidade à esfera cultural/ideológica -> estratégias de luta como o sindicalismo e as cooperativas. Maior capacidade a essa esfera -> a educação e a propaganda




Defesa da autogestão

Maiorias e minorias (avaliação histórica)




• Mercado autogestionário X Planificação democrática

- + Planificação
- Mercado (- - -)




• Coletivismo X Comunismo

- + Comunismo (+ + +)
- + - Intermediárias
- Coletivistas



• Política moradia X Política trabalho

- + Intermediárias
- + - Local trabalho
- Moradia



• Cultura secundária X Prioridade cultura

- + Intermediárias
- + - Cultura absolutamente
central
- Cultura completamente
marginal

Estratégia fundamental



Organizacionistas e antiorganizacionistas



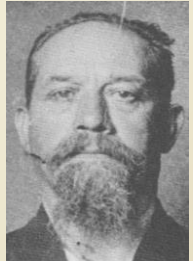
L. Parsons



J. Oiticica

Defensores da organização, no nível social, de massas, e/ou no nível político-ideológico, anarquista

Contrários à organização, tanto no nível social, de massas, quanto no nível político-ideológico, anarquista; defendem a atuação individual ou em pequenas redes ou grupos informais



L. Galleani



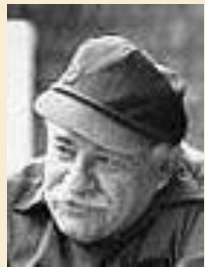
A. Bonanno

Entre os organizacionistas...

Sindicalismo/comunizarismo e dualismo organizacional



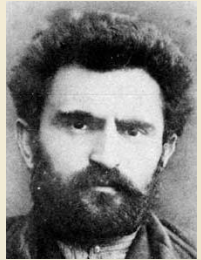
P. Monatte



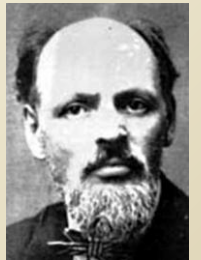
M. Bookchin

A organização dos anarquistas deve se dar somente no nível social, de massas, e que criar organizações especificamente anarquistas é algo redundante; os movimentos populares podem levar a cabo toda a estratégia anarquista.

São necessárias, além das organizações de massa, as organizações específicas para promover as posições anarquistas de maneira mais consistente



E. Malatesta



A. Dunois



Diferença **sindicalismo revolucionário** e **anarco-sindicalismo**



Estratégia fundamental



Possibilistas e impossibilistas (reformas)



O. Sakae



S. Dolgoff



Ba Jin

Lutas por reformas permitem realizar uma “ginástica revolucionária”:
Conquista melhorias reais (tornam a vida menos dura e aumenta as condições para mobilização). 2. A luta tem uma pedagogia que fortalece os oprimidos

Reformas somente ajustam o sistema, greves são inúteis.
Ganhos dos trabalhadores são passados aos preços dos produtos que eles próprios consomem.
Reivindicações ao Estado fazem somente com que ele se ajuste e continue a dominar



E. Henry



O. Ristori



Estratégia fundamental



Violência decorrente e violência como gatilho



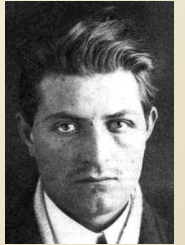
P. Besnard



N. Makhno

Violência decorre de movimentos populares estabelecidos: aumentar força na luta de classes; ferramenta para favorecer lutas de massas existentes e não um gatilho para criá-las ou melhor maneira de propaganda para atrair pessoas

Violência para gerar movimentos, forma propaganda que inspira membros das classes oprimidas a ingressarem em um processo mais radicalizado de luta; violência utilizada tão somente como vingança



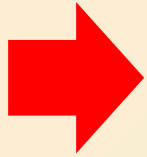
S. di Giovanni



Ravachol



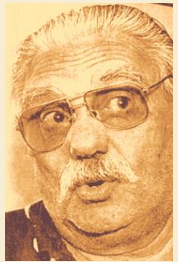
Estratégia fundamental



Organização anarquista programática e flexível



I. Mett

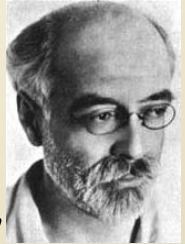


J.C. Mechoso

Organização forte, afinidade ampla entre membros, foco incidência nas lutas de massas (antes, durante e depois da revolução). Organização federalista/autogestionária, organicidade bem definida, direitos e deveres, autodisciplina e responsabilidade, unidades ideológica, teórica e estratégica/prática (maioria em caso de divergência)

Fim de rugas entre anarquistas e união pelos mesmos objetivos.

Organização federalista/autogestionária, organicidade limitada, possibilidade de participação de todos anarquistas, alto grau de autonomia (indivíduos e grupos), não utiliza a unidade de ação, casos de divergências, minoria não tem obrigação de agir com a maioria, diversidade nas posições ideológicas, teóricas e estratégicas/práticas



Volin




S. Faure



Estratégia fundamental

Maiorias e minorias (avaliação histórica)




• Organizacionistas X Antiorganizacionistas

- + Organizacionistas (+++)
- Pref. organizações de massas
- + Sindicalismo revolucionário
- + - Anarco-sindicalismo
- Dualistas organizacionais
- Antiorganizacionistas (- -)




• Possibilistas X Impossibilistas

- + Possibilistas
- Impossibilistas



• Violência decorrente X Violência gatilho

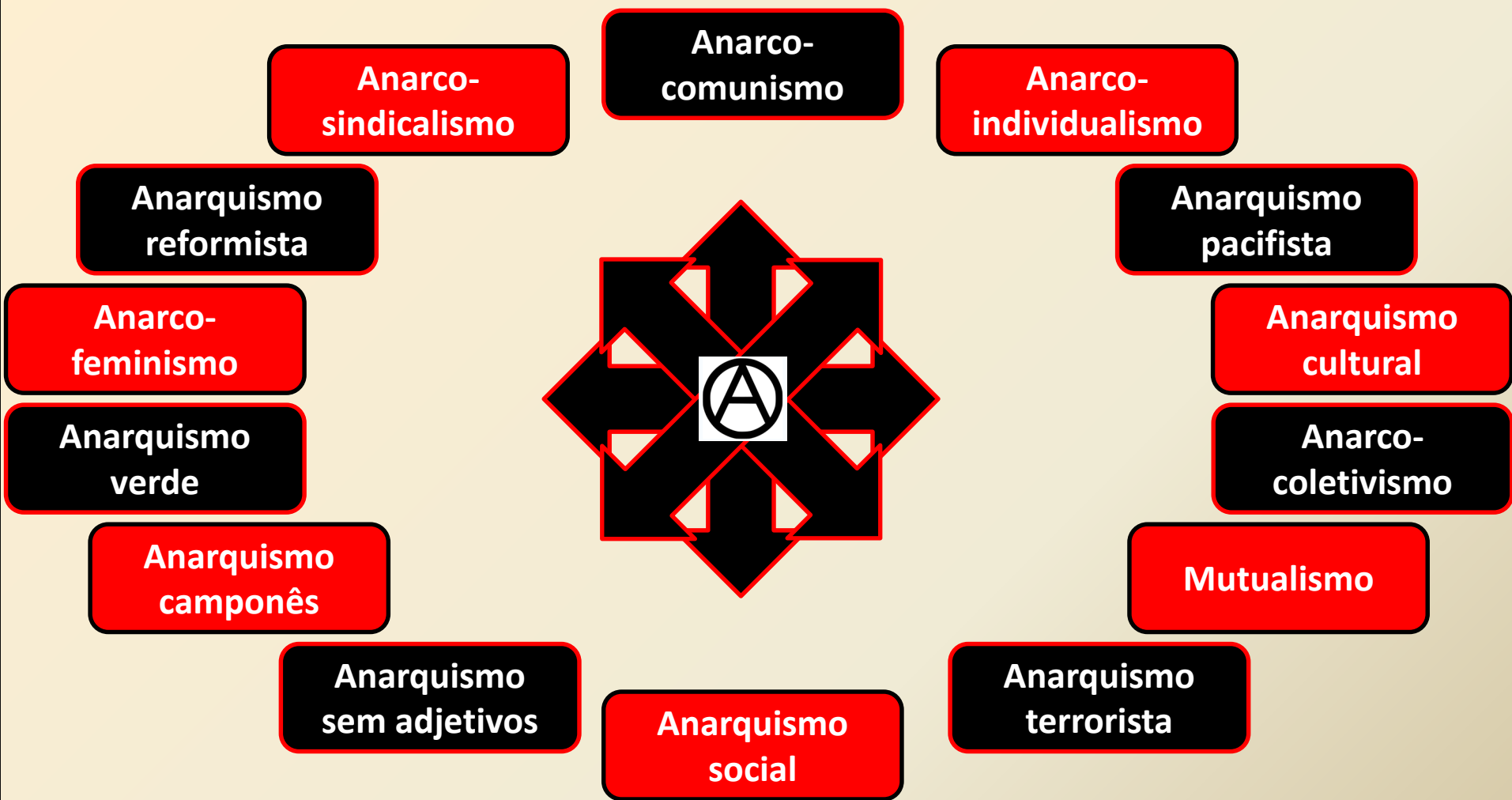
- + Decorrente
- Gatilho



• OA Programática X Flexível

- + - Programática
- + - Flexível

CORRENTES ANARQUISTAS: O QUE SE VÊ NA LITERATURA...



Outros: anarquismo de estilo de vida, utilitarista, conspiratório...

PROBLEMAS...

➤ Problemas de interpretação do anarquismo

- Critérios não são sequer parte dos princípios anarquistas (reformismo, pacifismo, individualismo...)

➤ Critérios impossíveis de serem comparados (sobreposição)

- Distribuição do trabalho na sociedade futura (comunistas e coletivistas)
- Estratégias de luta / Critérios estratégicos (intervenções individuais ou coletivas; sindicais, comunitárias ou cooperativas; violentas ou pacíficas; econômicas, políticas ou culturais, posições sobre reformas, modelo de organização anarquista, às classes/sujeitos que impulsionariam o processo de mudança)

PROBLEMAS...

- Elementos político-filosóficos (posições em relação ao espiritualismo/religião, e outros como a posição em relação às lutas ecológicas, de gênero e a defesa da liberdade individual)

➤ **“Correntes” criadas para incluir um dos sábios**

RETOMANDO DEBATES EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

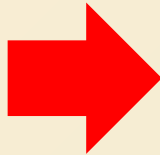
- **Critérios teóricos**

- Método de análise, teorias sociais etc.
- Descartados (não definem nem o anarquismo)



- **Crítica da dominação**

- Praticamente a mesma em todos os anarquistas



• Defesa da autogestão



- Mercado X Planificação
 - Posições de defesa mercado pouquíssimo expressivas
 - Debate não possui impacto histórico e geográfico
- Coletivismo e comunismo
 - Debate ocorrido na Europa (anos 1870 ao início do séc. XX)
 - Depois, comunismo completamente hegemônico
 - Posições intermediárias -> problema secundário
- Política local de moradia ou trabalho
 - Articulação exclusivamente comunitária completamente marginal
 - Sindicalismo relacionando trabalho e moradia hegemônicas
- Limites e possibilidades da cultura
 - Posições intermediárias hegemônicas

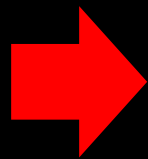
Esses debates são relevantes, mas não para marcar as divergências permanentes histórica e geograficamente

• Estratégia fundamental



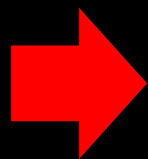
- Organização
 - Organizacionistas e antiorganizacionistas
- Reformas
 - Possibilistas e antipossibilistas
- Violência
 - Violência decorrente e violência gatilho
- Modelo da organização anarquista
 - Debate com pouca presença

DEBATES MAIS RELEVANTES (PERMANÊNCIA HISTÓRICA E GEOGRÁFICA)



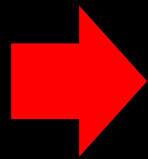
ORGANIZAÇÃO

- Organizacionistas e antiorganizacionistas



REFORMAS

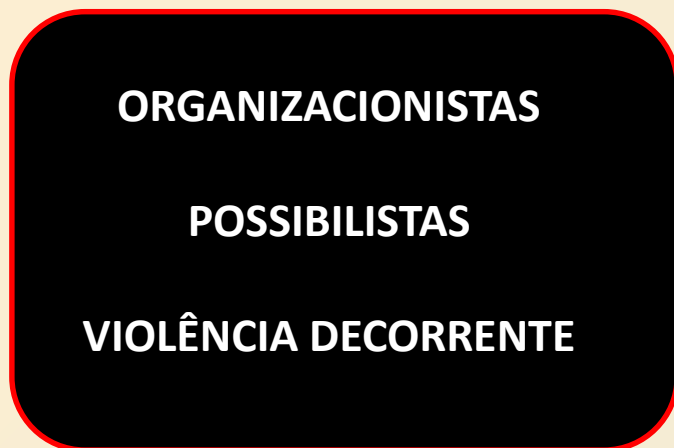
- Possibilistas e antipossibilistas



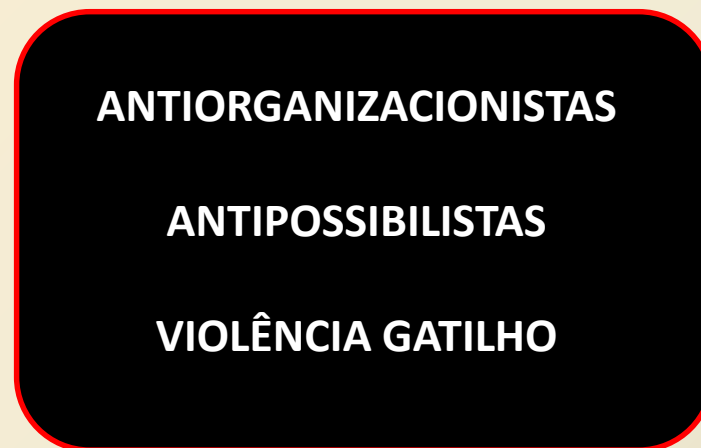
VIOLÊNCIA

- Violência decorrente e violência gatilho

ASSOCIAÇÕES HISTÓRICAS CONSTANTES



Anarquismo de massas



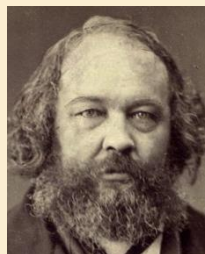
Anarquismo insurrecionalista

Modelo varia conforme o contexto, mas debates estratégicos (organização, reformas e violência), em geral, permanecem no centro das divergências



ASSOCIAÇÕES HISTÓRICAS CONSTANTES

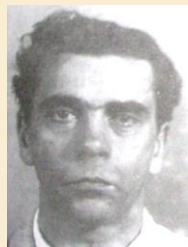
Anarquismo de massas



M. Bakunin



N. Vasco



J. Oiticica



L. Parsons



Ba Jin



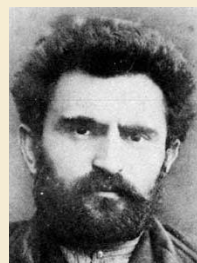
B. Thibedi

ETC...

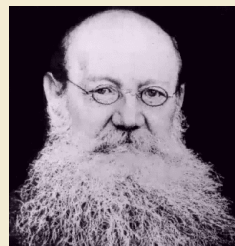
Anarquismo insurrecionalista



N. Makhno



E. Malatesta



P. Kropotkin

ETC...



S. di Giovanni



Ravachol



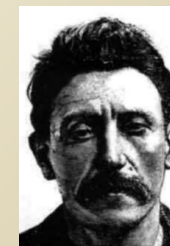
B. Vanzetti



E. Henry



L. Galleani

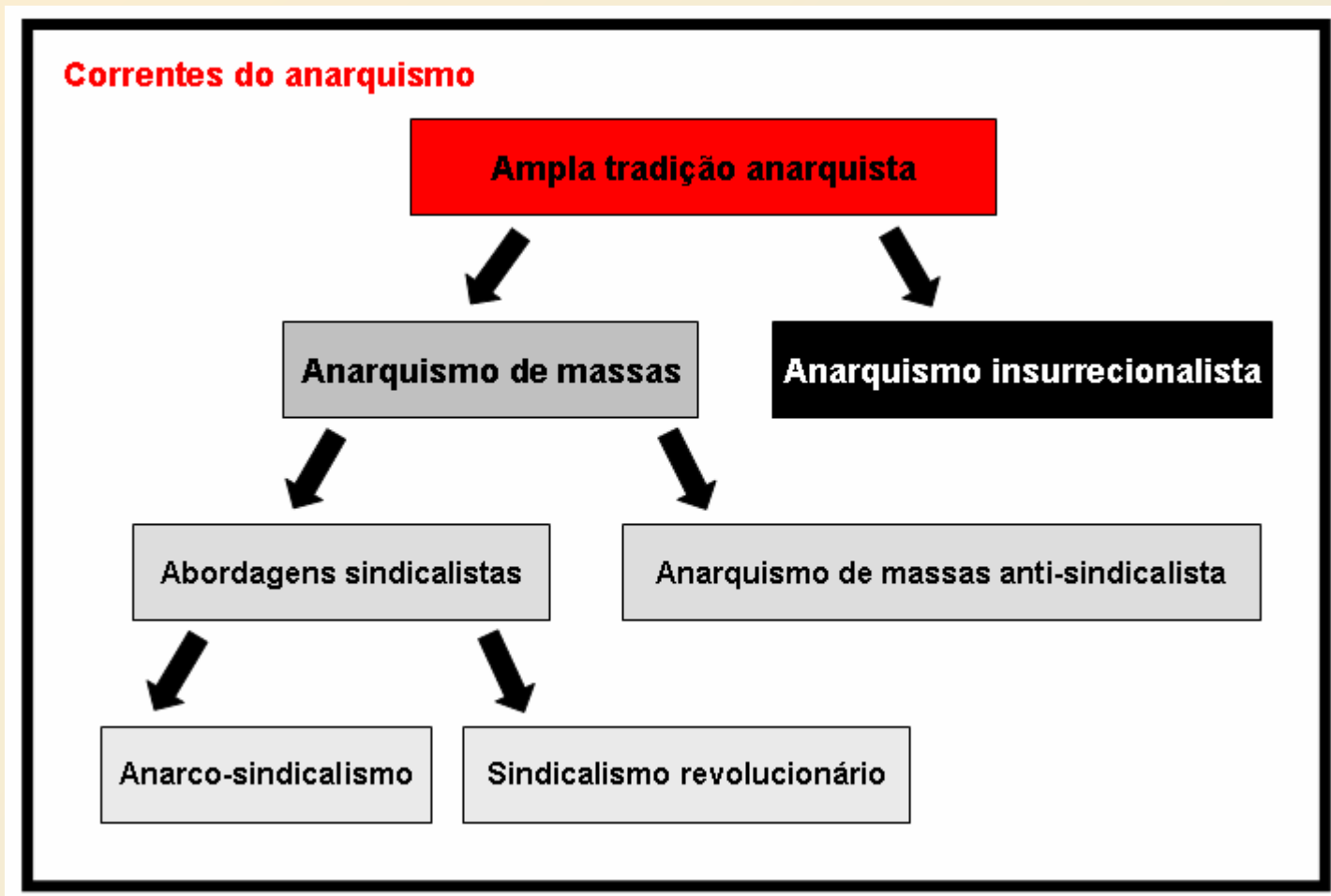


C. Duval

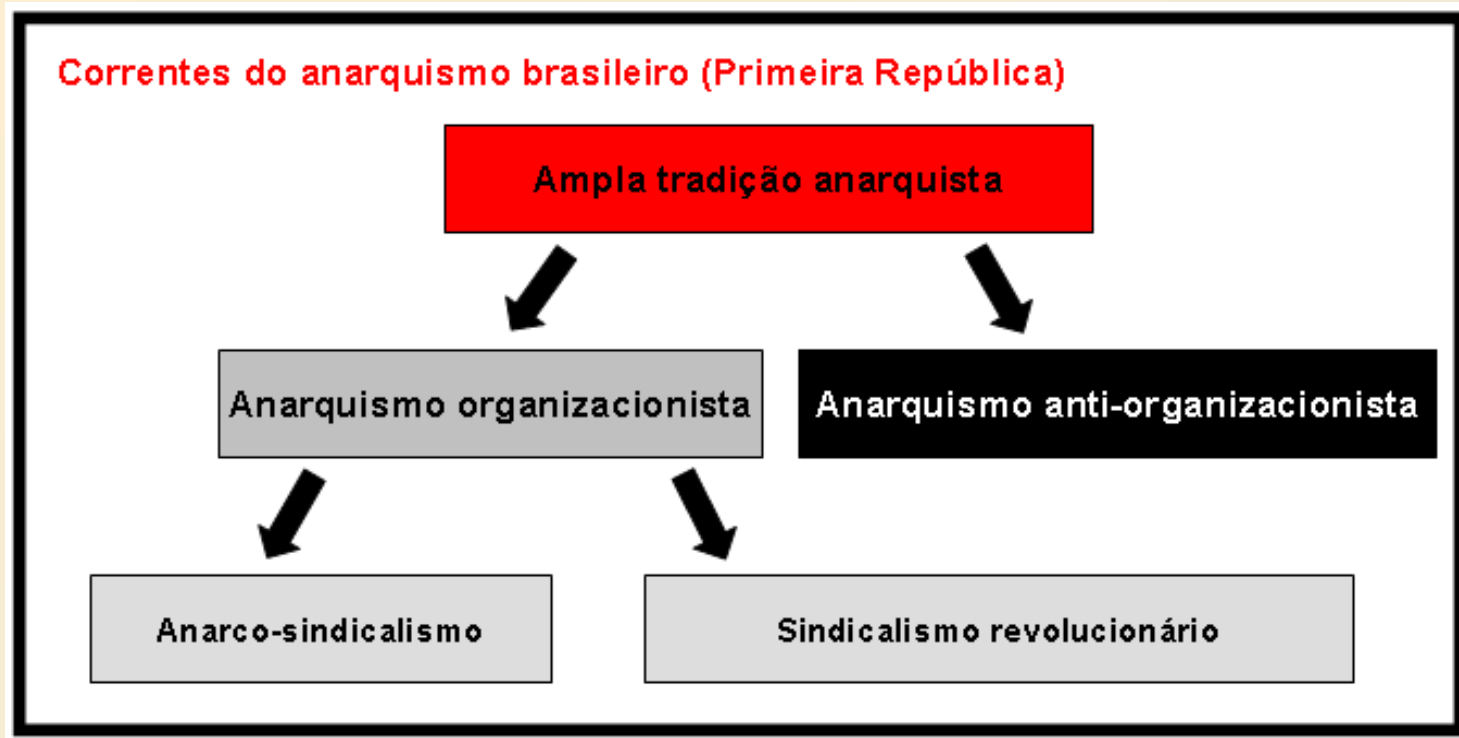
ETC...



ASSOCIAÇÕES HISTÓRICAS CONSTANTES



VARIAÇÕES HISTÓRICAS CONTEXTUAIS



OBRIGADO!

E-mail: ithanarquista@gmail.com

